



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2007

### Mensagem aos acionistas

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco da Amazônia, elaborados em conformidade com a legislação societária e demais normativos legais, os quais resumem o desempenho de suas atividades no Exercício de 2007.

### 1. Cenário macroeconômico

A economia brasileira, especialmente o mercado de crédito, vem passando por importantes mudanças, com destaque para a queda gradativa da taxa de juros e maior bancarização da população, projetando uma tendência de estabilidade no ritmo de desempenho, mesmo diante de um quadro crescente de incerteza em relação à economia americana que poderá trazer reflexos para outras economias.

Os investimentos nos setores produtivos, principalmente pelos grandes grupos empresariais do País e conglomerados estrangeiros, contribuíram para que o ingresso de recursos na produção superasse 35 bilhões de dólares, batendo o recorde alcançado no ano 2000.

O aumento da capacidade de produção de bens e serviços traz horizontes mais firmes para o País, pois se percebe uma consistente mudança no patamar de crescimento para uma taxa mais elevada e mais sustentável, já que a maior parte dos recursos se destina a projetos novos, como abertura de filiais ou expansão de operações das plantas industriais em funcionamento no Brasil.

O Real em 2007 foi valorizado em 17,1% em relação ao dólar, consolidando uma trajetória de cinco anos consecutivos.

Nos setores empresariais, assim como entre os consumidores, existe um clima de otimismo em relação à performance da economia brasileira em 2008, a julgar pelos resultados esperados dos investimentos realizados através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na infra-estrutura dos transportes, de saneamento e da geração de energia.

Na área do comércio internacional, as contas externas brasileiras mostraram um crescimento do superávit do saldo da balança comercial alcançando, ao final de 2007, cerca de US\$ 40 bilhões. As exportações do ano de 2007 apresentaram, em termos de valor, um crescimento de 16,6% em relação àquelas realizadas em 2006.

Em relação à política monetária, a taxa básica de juros da economia - SELIC, registrou o menor patamar nominal das últimas três décadas da história do País, correspondente a 11,25% ao ano. A redução dos juros foi possível em função dos baixos índices inflacionários registrados na economia brasileira.

Na conjuntura da economia regional, o crédito de fomento se constituiu em importante instrumento para o desenvolvimento regional. O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) continua a merecer posição de destaque como instrumento econômico-financeiro e o Banco da Amazônia o principal agente de fomento da Região Amazônica. Tanto o setor rural quanto os setores não rurais receberam incentivos e financiamentos para dinamizar suas produções, gerar emprego e renda e contribuir para dinamizar a economia.

A atuação do Banco da Amazônia no exercício de 2007 esteve pautada no compromisso estratégico da Instituição com o Desenvolvimento Sustentável da Região, buscando inserir sua economia nos mercados nacional e internacional, através da incorporação de novas tecnologias de produção assentadas nos princípios de valorização do meio ambiente; incentivo às atividades inovadoras que conciliem o desenvolvimento econômico com as preocupações ambientais e sociais; disponibilização de recursos para a modernização e competitividade, sobretudo para o segmento da agricultura de base familiar; apoio financeiro ao desenvolvimento científico

regional, por meio de projetos de pesquisa de diversas instituições de ensino e pesquisa estabelecidas na Região; e ações de fomento balizadas em políticas integradas com os governos federal e estadual e outras instituições visando o fortalecimento e a ampliação das alianças institucionais.

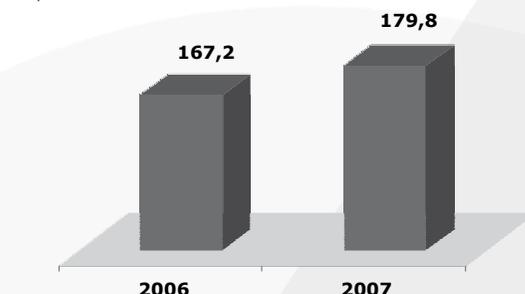
### 2. Desempenho econômico-financeiro

#### Resultados

O Lucro Líquido de R\$179,8 milhões registrado em 2007 pelo Banco da Amazônia foi superior em 7,5% em relação ao de 2006 (R\$167,2 milhões), proporcionando uma rentabilidade de 10,6% sobre o patrimônio líquido de 2006.

#### Lucro Líquido

R\$ milhões



O resultado da carteira de créditos evoluiu 82,4% em relação ao ano anterior, tanto pelo aumento das aplicações como pela melhora da qualidade desses ativos, que se refletiu na queda de 57,1% nas despesas de provisão para perdas com créditos.

As rendas da carteira de créditos, inclusive Adiantamento Sobre Contrato de Câmbio ACC, elevaram-se 12,6% em decorrência do aumento do volume da carteira e das renegociações efetuadas no período.

O resultado da carteira de Títulos e Valores Mobiliários (TVM) encerrou o exercício de 2007 com o montante de R\$382,3 milhões, inferior em 5,3% ao registrado no ano anterior, decorrente, principalmente, da queda da taxa SELIC, índice de remuneração da maior parte dos títulos que compõem a carteira. A política do Banco de transferir gradativamente os recursos da carteira de títulos públicos por aplicações em sua carteira comercial e no mercado interbancário (CDB's e CDI's) diminuiu o impacto da queda da SELIC.

O resultado da intermediação financeira evoluiu em 15,7%, alicerçado pelo resultado da carteira de créditos.

As receitas de prestação de serviço totalizaram R\$301,6 milhões, com evolução de 5,2%, tendo como principais componentes a taxa de administração do FNO, a do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) e a de serviços bancários.

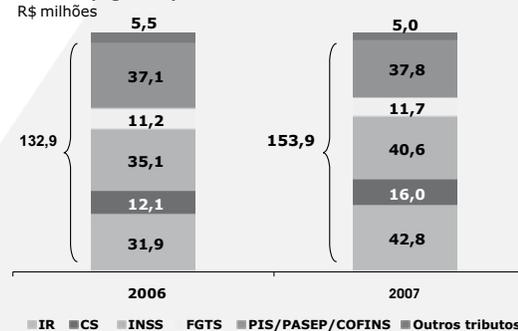
As outras receitas operacionais evoluíram 6,4%, por conta dos aumentos com as receitas de del credere do FNO (8,4%), visto que o volume de operações contratadas com recursos desse Fundo registrou crescimento acentuado.

A redução de 37,0% das Outras Despesas Operacionais foi originada, principalmente, pela queda nos ajustes das provisões para operações com recursos do FNO, refletido na melhoria da qualidade da carteira do Fundo, e para passivos judiciais e legais.

No exercício de 2007, o Banco recolheu ou provisionou impostos e contribuições, inclusive previdenciários, referente à sua atividade fim, no montante de R\$153,9 milhões conforme demonstrado no gráfico a seguir:

#### Tributos pagos ou provisionados

R\$ milhões



A melhora na qualidade dos ativos, que se refletiu na redução da despesa de provisão para perdas, tanto na carteira do Banco como na do FNO, aliada ao aumento das receitas de prestação de serviço, foram os principais fatores que levaram ao expressivo acréscimo de 85,2% no Resultado Operacional, consolidando, assim, crescimento pautado na principal atividade do Banco, que é a da intermediação financeira.

No exercício de 2007, o Banco provisionou, a título de Juros sobre Capital Próprio imputados aos dividendos mínimos obrigatórios, o montante de R\$66,8 milhões, que corresponde a 36,5% do lucro líquido ajustado. Deste montante, será deduzida a antecipação de R\$20,2 milhões realizada em 29.10.2007, com as devidas atualizações.

#### Ativos

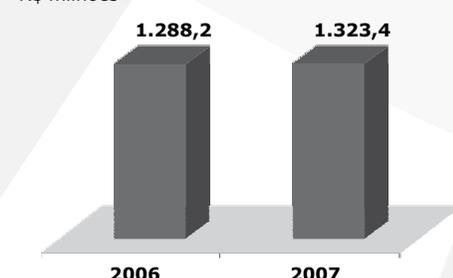
Os ativos totais alcançaram o montante de R\$6.120,4 milhões, superior em 18,6% ao do exercício anterior, destacando-se principalmente a evolução nas aplicações interfinanceiras de liquidez e nas operações de crédito.

A Carteira TVM apresentou crescimento de 11,9% e permaneceu como o item de maior participação (51,6%) nos ativos totais, muito embora essa participação tenha declinado (54,8% no exercício/2006), em função da migração de recursos para as aplicações interfinanceiras e carteira de créditos.

A Carteira de Créditos (sem as operações realizadas com recurso do FNO, totalizou R\$1.323,4 milhões, aumento de 2,7% em relação a 2006.

#### Carteira Classificada de Crédito

R\$ milhões



Os reflexos do Programa de Alavancagem de Negócios (PAN) são observados na melhoria da qualidade da carteira e no aumento do volume de créditos classificados nos melhores níveis de risco (AA a C). A redução da inadimplência é verificada pelo decréscimo na participação de operações vencidas no total da carteira, que em 2006 era de 11,7%, passando a corresponder a 6,8% em 2007, e os créditos classificados de AA a C, que representam 94,2% do total da carteira e no exercício anterior eram de 90,3%.